

## TÉCNICAS DE AUTOESTUDO NA LÍNGUA INGLESA: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

SELF-STUDY TECHNIQUES IN ENGLISH: STRATEGIES FOR STRENGTHENING LEARNING

Felipe Charles Olegário CASSIMIRO  
[felipecharles70@gmail.com](mailto:felipecharles70@gmail.com)  
Universidade Potiguar, Mossoró, RN, Brasil

**RESUMO:** O presente trabalho objetivou explorar técnicas eficazes de autoestudo na língua inglesa, visando fortalecer a aprendizagem dos estudantes. Sendo que, aprender um novo idioma, especialmente, por meio do auto estudo, pode apresentar desafios únicos. No entanto, ao adotar estratégias específicas e implementar técnicas comprovadas, os estudantes podem maximizar seu progresso de aprendizagem e alcançar seus objetivos de proficiência na língua inglesa. Como principais estratégias, cita-se: os vídeos curtos e o *listening*. Além disso, aborda-se, também, a utilização de breves dicas, tais como: estabelecer metas, organizar o tempo de estudo, a prática regular do novo idioma, objeto de estudo e avaliação contínua do progresso. Considera-se, portanto, que ao colocar em prática tais estratégias de forma consistente, os estudantes possam fortalecer sua aprendizagem na língua inglesa e também para que possam fomentar sua confiança ao estudarem sozinhos em seu tempo livre quando não for possível contar com o respaldo de um tutor. Deste modo, eles poderão definir e descobrir as metodologias que mais surtem efeito em seu raciocínio e gerir a dose de tempo correta de estudo de acordo com as rotinas de cada um deles.

**Palavras-chave:** Autoestudo; Língua Inglesa; Compreensão auditiva; Vídeos curtos.

**ABSTRACT:** *The present work aimed to explore effective techniques of self-study in the English language, aiming to strengthen students' learning. Learning a new language, especially through self-study, can present unique challenges. However, by adopting specific strategies and implementing proven techniques, students can maximize their learning progress and achieve their English language proficiency goals. The main strategies are short videos and listening. In addition, it also addresses the use of brief tips, such as: setting goals, organizing study time, regular practice of the new language, object of study and continuous evaluation of progress. It is considered, therefore, that by putting into practice such strategies consistently, students can strengthen their learning in the English language and also so that they can build their confidence by studying alone in their free time when it is not possible to count on the support of a tutor. In this way, they will be able to define and discover the methodologies that have the most effect on their reasoning and manage the correct amount of study time according to the routines of each one.*

**Keywords:** Self-study; English Language; Listening; Short videos

## INTRODUÇÃO

A língua inglesa desempenha um papel fundamental na comunicação global, sendo amplamente reconhecida como o idioma internacional dos negócios, da ciência, da tecnologia e da cultura. Como consequência disso, a demanda por proficiência em inglês continua a crescer em todo o mundo. No entanto, para muitos estudantes, aprender inglês por meio do autoestudo pode parecer uma tarefa desafiadora e intimidadora.

Este artigo aborda questões relacionadas com as técnicas de autoestudo na língua inglesa e explora estratégias eficazes para fortalecer a aprendizagem dos estudantes, tentando compreender, implementar e fortalecer técnicas específicas de autoestudo. Portanto, este artigo busca fornecer uma visão abrangente das técnicas de autoestudo na língua inglesa, destacando a importância de uma abordagem estruturada e estratégica para a aprendizagem independentemente do idioma. Ao compreender e aplicar essas técnicas, os estudantes podem transformar seus esforços de autoestudo em uma jornada gratificante e bem sucedida em direção à fluência na língua inglesa.

Nos últimos anos, a língua inglesa se consolidou como o idioma predominante em diversos contextos globais, incluindo negócios, tecnologia, ciência, educação e entretenimento, aumentando a necessidade e procura pela proficiência na língua. Com isso, reflete-se sobre a necessidade de os indivíduos se comunicarem eficazmente em um ambiente globalizado e multicultural. No entanto, para muitos estudantes, o processo de aprendizagem da língua inglesa pode ser desafiador, especialmente quando se trata de aprender por conta própria.

O autoestudo da língua inglesa oferece uma oportunidade única para os estudantes desenvolverem suas habilidades linguísticas de forma autônoma e flexível, adaptando seu aprendizado às suas próprias necessidades, preferências e cronogramas. No entanto, essa abordagem também apresenta como o uso da tecnologia pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem em língua inglesa, promovendo mais facilidade de acesso ao idioma como uma espécie de intercâmbio virtual e permitindo também demonstrar e informar que a obtenção da fluência em inglês não é obtida somente quando se viaja ou vive em outro país. As ideias defendidas neste artigo possuem um referencial teórico embasado em estudos como (Donaghy, 2014) e (Kavier; Lima, 2016). É amplamente respaldado por textos e recortes minuciosamente selecionados como (Marques, 2017), (Schutz, 2015) e (Cebeci; Tekdal, 2016), obras de autores que estão devidamente elencadas no corpo do texto e que compartilham a mesma linha de raciocínio e defendem que o uso de apps e demais recursos virtuais podem contribuir para o fortalecimento da aprendizagem.

## TÉCNICAS DE AUTOESTUDO

Estudos apontam que para a realização de autoestudo eficiente é necessário que ocorra a fomentação do interesse do aluno em atividades e situações que lhe dê prazer e motivação nos

estudos. Além disso, é sabido que algumas pessoas só conseguem possibilitar e desenvolver seu aprendizado se estiverem em conexão ou afinidade com determinadas situações ou vivências relacionadas aos conteúdos. Acredita-se que o uso inadequado e/ou a falta de uso de técnicas eficazes de estudo possa contribuir a criação de uma verdadeira “muralha” entre o indivíduo e seu o estudo, impedindo seu desempenho na construção de conhecimentos relacionados com o idioma.

Portanto, estima-se que ao adotar estratégias de estudo eficazes e que estejam relacionadas com o tempo, uso adequado da língua, prática e necessidades particulares dos estudantes possamos ter maiores resultados na aprendizagem da língua inglesa. A seguir, apresenta-se algumas dessas técnicas e orientações de forma condensada, sendo:

- Estabelecimento de Metas Claras: uma técnica fundamental para se estabelecer metas claras e específicas para o estudo da língua inglesa. Ao definir objetivos mensuráveis e alcançáveis, os estudantes podem direcionar seus esforços de forma mais eficaz e se manterem motivados ao longo do tempo (Mendelsohn, 1998).
- Organização do Tempo de Estudo: organizar o tempo de estudo de maneira eficiente é essencial para maximizar a produtividade e a eficácia do aprendizado. Os estudantes podem criar horários de estudo regulares e priorizar tarefas com base em sua importância e urgência (Donaghy, 2014).
- Utilização de Recursos Diversificados: aproveitar uma variedade de recursos de aprendizagem, como: livros, aplicativos, vídeos, podcasts e sites, pode enriquecer a experiência de estudo e oferecer diferentes perspectivas sobre o idioma (Rost, 1991).
- Prática Regular da Língua Inglesa: a prática regular é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Os estudantes podem praticar a leitura, a escrita, a audição e a conversação em inglês diariamente para fortalecer sua proficiência no idioma (Rost, 1991).
- Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos: se engajar em projetos e desafios relacionados ao inglês pode tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. Os estudantes podem resolver problemas reais, criar projetos lúdicos e aplicar o que aprenderam em situações do mundo real (Santos, 2012).
- Leitura Extensiva e Intensiva: a leitura extensiva de textos diversos em inglês ajuda os estudantes a expandirem seu vocabulário e aprimorarem suas habilidades de compreensão e interpretação textual.

A leitura intensiva de textos mais complexos, por exemplo, permite uma análise mais detalhada da linguagem e da estrutura.

- Prática de Compreensão Auditiva: a prática regular voltada para a compreensão auditiva do idioma, por meio de podcasts, vídeos, músicas e filmes em inglês é essencial para desenvolver habilidades de escuta e compreensão oral (Vilaça, 2011).
- Aprendizagem Ativa por Meio da Escrita: escrever regularmente em inglês, seja por meio de diários, ensaios, resumos ou redações, ajuda os estudantes na consolidação do entendimento e aprendizagem da língua inglesa, aprimorando suas habilidades de expressão escrita (Vilaça, 2011).
- Utilização de Tecnologias e Aplicativos de Aprendizagem: a tecnologia oferece uma variedade de ferramentas e aplicativos que podem auxiliar no autoestudo da língua inglesa, como: aplicativos de vocabulário, plataformas de ensino online e softwares de correção gramatical (Vilaça, 2011).

- Participação em Grupos de Estudo ou Comunidades de Aprendizagem: a interação com outros estudantes de inglês, seja em grupos de estudo presenciais ou comunidades online, proporciona oportunidades para praticar a conversação, receber feedback e compartilhar recursos e estratégias de aprendizagem, como: o estabelecimento de rotinas de revisão e reflexão, rever regularmente o material estudado e refletir sobre o próprio progresso e áreas de melhoria. Portanto, é uma prática fundamental para a consolidação do aprendizado e para o desenvolvimento contínuo das habilidades linguísticas (Kavier; Lima, 2016).

É de bom alvitre destacar, que as técnicas e reflexões acima destacadas apresentam de forma sucinta e objetiva algo semelhante ao fenômeno “Brainstorming”, visto que estimula a ocorrência de uma “confusão mental” e uma tempestade de ideias em nossa mente provocada por diversas palavras e expressões que ouvimos de alguém naquele instante e não somos capazes de discernir e acompanhar o que foi falado para poder conectar palavras junto às frases e dar sentido ao que foi dito.

Urge destacar, também, e em convergência com a reflexão de Kavier e Lima (2016), quando induzem a necessidade de alinhamento entre teoria e prática, visto que esse pensamento constrói e dar certeza de dever cumprido, pois ao seguir essa metodologia estamos realmente a “meio caminho andado” do que se é traçado e esperado.

Em convergência a isso, apresenta-se algumas técnicas que podem auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas aprendizagens na língua inglesa, a exemplo:

- Uso de Estratégias de Memorização e Retenção de Vocabulário: utilizar técnicas de memorização, como associação de palavras, mnemônicos e repetição espaçada, pode ajudar os estudantes a expandir seu vocabulário e reter informações de forma mais eficaz (Mendelsohn, 1998).
- Aplicação de Técnicas de Mnemônica: a mnemônica é uma técnica poderosa para facilitar a memorização de informações complexas, como: regras gramaticais, vocabulário e expressões idiomáticas em inglês (Brinton, 2013).
- Implementação de Técnicas de Relaxamento e Concentração: se manter relaxado e concentrado durante o estudo é essencial para maximizar o desempenho cognitivo e a retenção de informações. Técnicas de respiração, meditação e mindfulness podem ajudar os estudantes a reduzir o estresse e a aumentar a concentração (Brinton, 2013).
- Estabelecimento de um Ambiente de Estudo Adequado: criar um ambiente de estudo tranquilo, organizado e livre de distrações é fundamental para facilitar a concentração e o foco durante o aprendizado da língua inglesa (Santos, 2012).

Não é demais trazer à baila, que duas das técnicas mais eficazes para atingir a fluência em um idioma é a repetição e o desenvolvimento diário do vocabulário. Repetir pode invocar o tédio quase sempre, mas é necessário para que o nosso cérebro possa se familiarizar com os novos sons da nova língua, portanto, repetir desenvolve, também, a capacidade de memorizar, e isso nos leva a técnica de aumentar o vocabulário.

Nesse viés, imagine a seguinte situação: se alguém inicia uma meta de estudos, usa-se o primeiro dia para memorizar três verbos no passado por dia, ao final do mês esse estudante terá

aprendido o total de 90 verbos no tempo passado em Inglês. Dessa forma, dentro de seis meses, o tal aluno atingiria o total de 540 verbos no passado, esse raciocínio/prática, certamente, terá o mesmo resultado se combinado a pronomes, adjetivos, advérbios, substantivos, preposições, dentre outras classes gramaticais.

É oportuno observar, que tal metodologia possui, sim, um resultado final concreto e positivo para quem a segue, pois, esse resultado será bastante palpável no cotidiano diário do aluno que o praticar, visto que antes do resultado do final do mês, ou dos seis meses, o estudante já terá seu resultado sendo construído a partir do primeiro dia, pois já estará experimentando e praticando o resultado, transformando a meta inicial em uma simples questão de tempo e invertendo, então, o ponto de vista.

Se o professor e o aluno contribuírem com este percentual, o seu sucesso, possivelmente, será de 100%. O ensinar e o apreender é uma via de mão dupla. A curiosidade e a pesquisa, por parte do aluno, também são fundamentais. O aluno motivado e participativo é aquele que estuda muito além do que se apresenta em sala-de-aula. Ele faz pesquisas, é curioso e tem um temperamento intenso no que se refere à vontade de aprender cada vez mais. Isso acontece em todos os segmentos de um aprendizado e em um curso. O aluno dedicado rompe fronteiras constantemente, quer seja na escola de Educação Básica, quer seja em uma Instituição de Ensino Superior.

## A IMERSÃO NO IDIOMA COM VÍDEOS CURTOS

Preambularmente, os vídeos curtos têm se tornado uma ferramenta popular e eficaz na aprendizagem da língua inglesa, proporcionando uma experiência de aprendizado mais envolvente e dinâmica. Gomes e Reis (2014) ressaltam, por exemplo, que os vídeos curtos disponibilizam uma variedade de conteúdos, conceitos e expressões na língua inglesa, sendo disponibilizados no formato de cliques de filmes e séries, até tutoriais de idiomas e vídeos educacionais, permitindo aos estudantes explorar diferentes tópicos e contextos linguísticos.

A partir de uma aprendizagem contextualizada, os vídeos curtos muitas vezes apresentam situações da vida real, o que proporciona aos estudantes a oportunidade de aprender inglês em contextos autênticos e significativos (Reis; Gomes, 2014). Nesse ínterim, e concordando com os autores acima citados, com a facilidade de acesso e com a proliferação de plataformas de compartilhamento de vídeo, como *YouTube*, *Instagram* e *TikTok* os vídeos curtos estão amplamente disponíveis e acessíveis para estudantes do mundo todo.

Nesse prisma, os vídeos curtos vêm em uma variedade de formatos, incluindo vídeos de animação, entrevistas, notícias, *vlogs* e vídeos educacionais, oferecendo aos estudantes uma gama diversificada de recursos de aprendizagem. Ainda nesse sentido, proporcionam o desenvolvimento de vocabulário e expressões idiomáticas, considera-se que assistir a vídeos curtos é uma maneira

eficaz de expandir o vocabulário e aprender expressões idiomáticas em contexto, pois ajuda os estudantes a melhorarem sua fluência e naturalidade no idioma.

Vejamos nas palavras de alguns pesquisadores as contribuições proporcionadas pelos vídeos curtos:

- **Repetição e Prática:** os vídeos curtos podem ser assistidos várias vezes, permitindo aos estudantes repetir e praticar a compreensão auditiva, melhorar a pronúncia e reforçar o aprendizado de novos conceitos e estruturas linguísticas (Marianne, 2001).
- **Flexibilidade de Tempo e Local:** os vídeos curtos podem ser acessados a qualquer momento e em qualquer lugar, proporcionando aos estudantes flexibilidade para aprender inglês de acordo com sua própria programação e conveniência (Marianne, 2001).
- **Engajamento e Motivação:** os vídeos curtos são frequentemente visualmente estimulantes e envolventes, o que pode aumentar o interesse e a motivação dos estudantes para aprender inglês de forma mais ativa e participativa (Harmer, 2009).
- **O Feedback é Imediato:** os vídeos curtos permitem aos estudantes o recebimento de feedback imediato sobre sua compreensão auditiva e habilidades linguísticas, o que pode ajudá-los a identificar áreas de melhoria e direcionar seus esforços de estudo e o desenvolvimento da compreensão cultural, pois assistir a vídeos curtos em inglês também permite aos estudantes aprendizagem sobre a cultura, tradições e costumes de países de língua inglesa, enriquecendo sua compreensão global do idioma e a customização do conteúdo. Além disso, permitem que os estudantes escolham vídeos curtos que sejam relevantes para seus gostos, interesses e necessidades específicas de aprendizado, permitindo uma experiência de aprendizado mais personalizada e significativa para o objetivo de vida e a disponibilidade de tempo de cada um.
- **Interatividade e Participação:** alguns vídeos curtos incorporam elementos interativos, como: quizzes, perguntas e desafios que incentivam a participação ativa dos estudantes e promovem a aprendizagem autônoma (Harmer, 2009).
- **Inclusão de Legendas e Transcrições:** muitos vídeos curtos incluem legendas em inglês, o que pode ser útil para estudantes que estão aprendendo a língua inglesa ou que desejam melhorar sua compreensão auditiva (Harmer, 2009).

Seguindo essa linha de raciocínio, os vídeos curtos podem servir como um complemento valioso ao material didático tradicional, oferecendo aos estudantes uma abordagem mais dinâmica e interativa para a aprendizagem do inglês, a exemplo: o incentivo à criatividade e expressão, isto é, assistir vídeos curtos em inglês pode inspirar os estudantes a criarem seus próprios conteúdos, como: vídeos, podcasts ou apresentações, permitindo-lhes expressar suas ideias e opiniões em inglês, bem como podem favorecer a colaboração e interação social, onde os estudantes podem compartilhar vídeos curtos com colegas de classe, amigos ou familiares, estimulando outras pessoas a contribuírem com a aprendizagem na língua inglesa.

A título de informação, os vídeos curtos estão disponíveis em uma variedade de níveis de dificuldade, desde o iniciante até o avançado, o que permite aos estudantes escolherem o conteúdo mais adequado ao seu nível de proficiência. Nesse prisma, assistir a vídeos curtos em inglês permite aos estudantes desenvolver habilidades multimodais, como: compreensão auditiva, leitura,

interpretação visual e expressão oral e escrita. Vejamos ainda alguns dos métodos que corroboram ainda mais essa vertente, a seguir:

- **Motivação para Praticar a Conversação:** os vídeos curtos podem servir como ponto de partida para discussões em sala de aula ou atividades de conversação, proporcionando aos estudantes oportunidades para praticar e aplicar o que aprenderam em contextos de comunicação reais (Lewis, 2012).
- **Criação de Ambiente Imersivo:** assistir a vídeos curtos em inglês pode criar um ambiente imersivo de aprendizado, onde os estudantes são expostos constantemente à língua e à cultura inglesas, mesmo fora do ambiente de sala de aula (Lewis, 2012).
- **Desenvolvimento de Competências Digitais:** o uso de vídeos curtos na aprendizagem do inglês também pode ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades digitais, como navegação na web, pesquisa online e uso de tecnologias de comunicação (Schutz, 2015).
- **Aprendizagem Lúdica e Divertida:** os vídeos curtos podem tornar o processo de aprendizagem em inglês mais lúdico, divertido e cativante, o que pode aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes no estudo do idioma (Schutz, 2015).

Dessa feita, vejamos a seguinte hipótese: Se alguém vai oferecer um jantar, este será mais sofisticado e gostoso se este alguém comprar o maior número de ingredientes, não é mesmo? Do contrário, poderá servir pão com manteiga e um cafezinho! Não que isto não seja gostoso, mas não é um jantar para convidados e não vai comunicar a maestria na culinária.

De forma semelhante, acredita-se que ocorra o aprendizado, ou seja, quanto mais técnicas e acesso a novas expressões, conteúdos e metodologias de ensino e aprendizagem o aluno tiver acesso, maior será seu contato com a nova língua e, conseqüentemente, será seu aprendizado. Portanto, pode-se evidenciar a seguinte reflexão:

- Ignorância inconsciente. "Não sei que nada sei".
- Ignorância consciente. "Sei que nada sei".
- Conhecimento consciente. "Sei, mas preciso fazer esforço para produzir".
- Conhecimento inconsciente. "Sei e produz inconscientemente". Aqui está a MAESTRIA!

## O USO DO LISTENING NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

O *listening*, ou compreensão auditiva, desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem do inglês, permitindo aos estudantes desenvolverem suas habilidades de compreensão oral, além de melhorarem sua capacidade de entender o idioma falado. A importância do *listening* na comunicação e a habilidade de entender o inglês falado é essencial para uma comunicação eficaz em situações do cotidiano, como: conversas informais, interações sociais, reuniões de trabalho e apresentações acadêmicas.

O *listening* expõe os estudantes a uma variedade de sotaques, entonações e variações linguísticas do inglês, preparando-os para interagir com falantes nativos e não nativos do idioma em contextos diversos. Portanto, para o desenvolvimento da pronúncia e da entonação é necessário ouvir

atentamente o inglês falado, visto que isso ajuda os estudantes a melhorarem sua pronúncia e entonação, permitindo-lhes falar o idioma de forma mais clara e natural.

Observemos alguns recortes e citações de alguns renomados autores do campo linguístico, para que, assim, possamos comparar cada corrente de pensamentos, destacando:

- **Compreensão de Vocabulário e Estruturas Linguísticas:** o *listening* ajuda os estudantes a ampliarem seu vocabulário e a compreenderem melhor as estruturas linguísticas do inglês, permitindo-lhes reconhecer e interpretar palavras e expressões em contextos diversos (Richards; Rogers, 2011).
- **Treinamento da Escuta Ativa:** a prática regular do *listening* ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades de escuta ativa, permitindo-lhes focar na mensagem principal, identificar informações importantes e extrair o significado de conversas e discursos complexos (Richards; Rogers, 2011).
- **Melhoria da Velocidade e da Fluidez de Compreensão:** com a prática constante, os estudantes podem melhorar sua velocidade e fluidez de compreensão auditiva, tornando-se capazes de entender o inglês falado mais rapidamente e com menos esforço (Richards; Rogers, 2011).
- **Aprimoramento da Memória Auditiva:** o *listening* também ajuda os estudantes a desenvolverem sua memória auditiva, permitindo-lhes que se lembrem de palavras, frases e estruturas linguísticas com mais facilidade e precisão (Richards; Rogers, 2011).
- **Diversidade de Recursos de *Listening*:** existem diversos recursos disponíveis para praticar o *listening*, incluindo áudios de cursos de inglês, podcasts, vídeos, músicas, filmes, séries de TV e programas de rádio, oferecendo aos estudantes uma ampla variedade de opções para escolher (Richards; Rogers, 2011).
- **Adaptação a Diferentes Contextos e Situações:** o *listening* expõe os estudantes a uma variedade de contextos e situações comunicativas, como conversas informais, apresentações formais, debates acadêmicos e entrevistas de emprego, preparando-os para lidar com uma gama diversificada de interações em inglês (Prabhu, 2010).
- **Desenvolvimento da Habilidade de Antecipação:** ouvir atentamente o inglês falado ajuda os estudantes a desenvolverem a habilidade de antecipar o conteúdo e o contexto da mensagem, permitindo-lhes prever o que será dito e compreender melhor o significado das informações apresentadas (Prabhu, 2010).
- **Ferramenta de Avaliação de Proficiência:** o *listening* também é usado como uma ferramenta de avaliação de proficiência em inglês, através de testes de compreensão auditiva que avaliam a capacidade dos estudantes de entenderem o idioma falado em diferentes contextos e níveis de dificuldade (Loureiro, 2013).
- **Inclusão de Exercícios de *Listening* em Cursos de Inglês:** muitos cursos de inglês incluem exercícios de *listening* como parte de seu currículo, oferecendo aos estudantes a oportunidade de praticar e aprimorar suas habilidades de compreensão auditiva em sala de aula (Marques, 2017).
- **Customização do *Listening* de Acordo com o Nível de Proficiência:** os estudantes podem escolher materiais de *listening* que estejam alinhados com seu nível de proficiência em inglês, garantindo uma experiência de aprendizado adequada e desafiadora (Marques, 2017).
- **Prática de *Listening* Autônoma:** além de exercícios em sala de aula, os estudantes podem praticar o *listening* de forma autônoma, utilizando recursos online, como: áudios e vídeos, para melhorar suas habilidades de compreensão auditiva em seu próprio ritmo e conveniência (Cebeci; Tekdal, 2016).
- **Incorporação de Tecnologias de Áudio em Sala de Aula:** o uso de tecnologias de áudio, como gravadores de voz, fones de ouvido e sistemas de som podem enriquecer a experiência de



*listening* em sala de aula, proporcionando aos estudantes uma audição clara e nítida (Cebeci; Tekdal, 2016).

- Utilização de Estratégias de Compreensão: os estudantes podem empregar uma variedade de estratégias de compreensão auditiva, como prestar atenção às palavras-chave, identificar o contexto, fazer suposições e inferências, para melhorar sua compreensão de áudios em inglês (Saidelles, 2018).
- Incentivo à Anotação e ao Registro de Informações: anotar informações importantes durante a audição de áudios em inglês pode ajudar os estudantes a se concentrarem e a manterem o foco, além de facilitar a revisão e a memorização posteriormente (Reis; Gomes, 2014).
- Prática de *Listening* Ativo e Passivo: os estudantes podem praticar tanto o *listening* ativo, onde estão totalmente focados na audição e na compreensão do conteúdo, quanto o *listening* passivo, onde ouvem o inglês falado (Saidelles, 2018).

Nesse quadrante, a comunicação é uma via de mão dupla. Se você expressa alguma coisa, para outra pessoa, e esta pessoa lhe devolve outra coisa, a comunicação foi estabelecida. Do contrário, você não se comunicou, apenas informou alguma coisa e não obteve resposta. Com a pronúncia é a mesma coisa. Se você fala com a pronúncia incorreta o nativo não vai entender, e se ele pronunciar corretamente e essa fala for diferente da sua, é você quem não vai compreender. Portanto, nos cursos-padrões, geralmente os professores não se preocupam muito com a pronúncia dos alunos, pois é desgastante para ambas as partes e, afinal, você não é um cliente da escola para ser aborrecido o tempo todo com correções e repetições. É por isso que ao não fazer uso das técnicas adequadas para a aprendizagem da língua inglesa, mesmo após exaustivos anos de dedicação o indivíduo consegue ler e escreve, mas não consegue se comunicar.

Vejam o título de exemplo: a palavra “love” corretamente pronunciada tem o som “lāv” e não “lóve”, como se fala erroneamente. Se pronunciado de maneira errada, o “receptor” talvez não vá compreender, mas se ele pronunciar corretamente, quem ouve com certeza não vai entender, porque para o tal ouvinte: amor é “lóve” e se ele falar rapidamente, como acontece com qualquer pessoa da língua nativa, o entendimento será dificultado.

## CONCLUSÃO

Assim, em um arremedo conclusivo, este estudo demonstrou que o uso de vídeos curtos é uma ferramenta valiosa no processo de aprendizagem do inglês, especialmente na prática e aprimoramento das habilidades de escuta. Através da análise de pesquisas da área, foi possível observar que os vídeos curtos oferecem uma abordagem dinâmica e envolvente para os estudantes, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais autêntica e contextualizada.

Além disso, os resultados indicaram que a exposição regular a vídeos curtos contribui, significativamente, para a melhoria da compreensão auditiva, para o desenvolvimento da pronúncia e para o aumento do vocabulário.

No entanto, é importante reconhecer que o sucesso da utilização de vídeos curtos na aprendizagem do inglês depende não apenas da disponibilidade dos recursos, mas, também, da implementação eficaz por parte dos educadores e estudantes. Estratégias pedagógicas adequadas, como a seleção criteriosa de conteúdos audiovisuais relevantes, o uso de atividades interativas e o acompanhamento personalizado são essenciais para maximizar os benefícios dessa abordagem, pois, como é sabido, os resultados e avanços no aprendizado do idioma dependem cinquenta por cento tanto do professor e cinquenta por cento do aluno.

Além disso, é crucial considerar os desafios e limitações associados ao uso de vídeos curtos, incluindo questões de acessibilidade, qualidade do conteúdo e possíveis distrações. Portanto, é fundamental que os educadores adotem uma abordagem equilibrada e crítica ao integrar vídeos curtos em seus programas de ensino, garantindo que esses recursos sejam utilizados de forma eficaz e responsável.

À medida que avançamos no campo da tecnologia educacional, é importante continuar explorando novas maneiras de integrar vídeos curtos e outras ferramentas digitais na prática pedagógica, adaptando-se às necessidades e preferências dos alunos contemporâneos. Ao fazê-lo, podemos promover uma aprendizagem mais inclusiva, engajadora e eficaz para todos os estudantes da língua inglesa.

Tudo o que é feito com prazer é absorvido produtivamente de maneira mais eficaz. Felizmente ou infelizmente nós só lembramos do que é extremamente agradável ou desagradável em nossas vidas. O que é neutro, se dissipa. O estudo chato é neutro e, assim, não é arquivado pelo nosso cérebro. Por isso, enfatiza-se a necessidade de que o estudo seja prazeroso. Ao se sentir cansado, é aconselhável que o estudante procure estudar com uma forma (canal) que lhe dê prazer e o relaxe. A título de exemplo: Se escutou ou leu “*He likes Riding his bike*” - Ele gosta de andar na bicicleta dele; “*He lives with one of his daughters*” - Ele mora com uma das filhas dele; “*Her cat’s cool*” - O gato dela é legal, deve-se ter a curiosidade, o prazer e a atitude ativa em tentar construir outras frases, tais como: *Riding bike with my daughter is cool* - Andar de bicicleta com minha filha é legal.

Este é o método construtivista, aprender fazendo e, é por isso que o escutar muito e o repetir são extremamente importantes. Majoritariamente, acredita-se que a língua inglesa é muito fácil, com raras exceções às regras, ao contrário do português que é um emaranhado de exceções. É aí que o trabalho construtivista se faz enaltecer, tornando o domínio mais rápido.

Não se deve ter medo de errar, só acerta quem pratica muito, cometendo erros. O erro é o começo do acerto. Quantas vezes se fala ou escreve errado em português? Porém, o que interessa é ser fluente em português. Em qualquer idioma todas as pessoas cometem erros. Insista e persista. A dedicação trará muitos frutos e quanto mais se dedica, mais rapidamente pode-se saboreá-los.

Em última análise, este estudo destaca o potencial transformador dos vídeos curtos na aprendizagem do inglês, além de destacar a importância de uma abordagem inovadora e adaptável para o ensino de idiomas. Ao aproveitar as vantagens oferecidas por essa tecnologia emergente, podemos capacitar os alunos a alcançarem níveis mais altos de proficiência linguística e a se tornarem comunicadores mais competentes e confiantes, visto fazermos parte de um mundo cada vez mais globalizado.

Por derradeiro, este estudo contém uma síntese das principais descobertas e implicações da área de ensino e aprendizagem da língua inglesa, além de fornecer uma visão geral da área para pesquisas futuras e das considerações práticas para a implementação dessas descobertas no contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

BRINTON, D. M. **The Use of Media in Language Teaching**. In: CELSE-MURCIA, 2013.

CEBECI, Z.; TEKDAL, M. Using Podcasts as Audio Learning Objects. Interdisciplinary. **Journal of Knowledge and Learning Objects**, v. 2, p. 47-57, 2016.

DONAGHY, K. How can film help you teach or learn English. **British Council**, v. 15, p. 40, 2014.

HARMER, J. **How to Teach English: An Introduction to the Practice of English Language Teaching**. 1ª ed. Zed. Harlow: Pearson Longman, 2009.

KAVIER, R. P.; LIMA, M. C. T. **Teaching in a clever way**. 1ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

LEWIS, M. **Classroom Management**. In: RICHARDS, J.C.; RENANDYA, W.A. Methodology in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p.40-48.

LOUREIRO, A. P. V. **Aprender inglês como segunda língua: a importância do domínio de outras línguas num mundo globalizado**. 1ª ed. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT. Lisboa, 2013.

MARIANNE, D. **Teaching English as a second language**. 3 ed. USA: Heinle, 2001.

MARQUES, M. O. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. 1ª ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2017.

MENDELSON, D. J. "Teaching Listening". **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 18, p. 91-101, 1998.

PRABHU, N. S. There's no best method - why. **Tesol Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 161-176, 2010.

REIS, S. C.; GOMES, F. A. Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital. **Calidoscópico**, v. 12, n. 3, p. 367-379, 2014.

RICHARDS, J. C.; ROGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2 ed. New York: Cambridge: CUP, p. 18-19-22-25-103-167, 2011.

ROST, M.; CANDLIN, C. N. **Listening in language learning**. 1ª ed. Routledge, 2014.

SAIDELLES et al. **A utilização do Podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional**. Redin - Revista Educacional Interdisciplinar. 23º Seminário Internacional e Educação, Tecnologia e Sociedade, 2018.

SANTOS, D. **Ensino de Língua Inglesa: foco em estratégias**. 1ª ed. Barueri. Editora Disal, 2012.

SCHUTZ, R. **Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas**. 1ª ed. English made in Brazil. 2015.

VILAÇA, M. L. C. Classificação de estratégias de aprendizagem de línguas: critérios, abordagens e contrapontos.  
**UNIGRANRIO**, v.10, n. 36, 2011.